

REFLEXÕES DO CAMPO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – OS DESAFIOS DO TRABALHO DOCENTE

Bruna Peroba Loureiro ¹
Jaqueline Luzia da Silva ²

RESUMO

O presente relato de experiência busca apresentar as considerações e reflexões tecidas sobre o campo da Educação de Jovens e Adultos, a partir das experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica tangenciando o campo do currículo, da precarização do trabalho docente, da alfabetização e do letramento, das contribuições do PRP no processo formativo e os impactos da adoção do ensino remoto para a referida modalidade. Os resultados do relato são provenientes de uma pesquisa de caráter qualitativo em que os instrumentos de coleta de dados foram as respectivas anotações feitas em relatórios semestrais, encontros de estudos virtuais e referenciais teóricos. As considerações destacadas demonstram que o Residência Pedagógica, principalmente na EJA contribui de forma significativa para a formação dos licenciandos que desejam atuar na modalidade e na qualidade da formação docente.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Programa de Residência Pedagógica; Formação docente.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho origina-se das experiências elaboradas no Programa de Residência Pedagógica no subprojeto Alfabetização inserido no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), financiado pela agência de fomento CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

As vivências conquistadas do período de novembro de 2020 a abril de 2021, relatadas em relatório semestral, buscam apresentar a realidade estudada com alunos da Educação de

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ- RJ, loureiro_bruna@yahoo.com.br;

² Professora orientadora: Doutora em Educação (PUC Rio) Faculdade de Educação – Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ- RJ, jaquelineldasilva@gmail.com.

Jovens e Adultos (EJA) dentro do contexto da pandemia da Covid-19 no qual foi implementado o ensino remoto nas escolas da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

A realidade estudada envolve uma turma do Programa da Educação de Jovens e Adultos (PEJA I), da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ) em processo inicial de alfabetização. Logo, é importante conhecer essa realidade e a referida modalidade através desse estudo, pois trata-se de um relato de experiência individual e vivenciada no âmbito de um Programa de fomento à pesquisa e de incentivo à formação de professores no Ensino Superior (BRASIL, 2020) ou seja, há um investimento no reforço da prática profissional e na indução dessa ação prática nos discentes de licenciatura, garantindo maior qualidade ao processo formativo e de imersão na prática docente.

Os objetivos deste relato caracterizam-se por destacar como o campo curricular impacta por reconhecer as especificidades e realidades dos estudantes da EJA, além de apresentar os percalços da precarização docente no exercício profissional e identificar os desafios na compreensão dos conceitos de alfabetização e letramento. A metodologia consiste em relato de experiência, de caráter qualitativo, em que o instrumento de coleta de dados é a análise documental de relatório produzido semestralmente, a partir de trocas iniciais, realizadas por meio de reuniões virtuais em articulação com os conhecimentos prévios trazidos da primeira etapa da Graduação e da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

A ação de ser educador é caracterizada em uma profissão desvalorizada socialmente, na qual são poucos os jovens que desejam atuar na carreira. No entanto, acabou ganhando certo reconhecimento durante a pandemia devido à dificuldade no acesso e na falta da relação interpessoal que o ensino remoto impôs. Essa precarização do fazer docente existe há muito tempo, porém com o fechamento das instituições escolares em março de 2020 e a implementação do ensino remoto, gerou uma nova realidade. Como afirma Acacia Kuenzer (2021, p. 235):

A precarização do trabalho docente, por sua vez, não é um fenômeno isolado, inserindo-se no processo mais amplo de precarização do trabalho em geral; do mesmo modo, vai sofrendo transformações ao longo do desenvolvimento do capitalismo. Por isso, precisa ser compreendida a partir de como se constituem as relações de produção e sociais por ela geradas, a partir das necessidades do processo de acumulação.

Observou-se que neste período de pandemia, o professor acabou tendo de produzir cada vez mais conteúdos e materiais, que ficaram disponíveis em plataformas, ocasionando um esgotamento físico e emocional desses profissionais que não recebem o real valor dessa venda de força de trabalho. A casa do professor não é a sala de aula e, portanto, um cenário que precisa ser preparado, não deve haver interrupções de outros familiares, principalmente crianças. Logo, é normal que algumas situações ocorram, pois muitas pessoas estão em casa e não são todos que possuem a possibilidade de ter um espaço privado.

É preciso refletir sobre qual o papel desse conhecimento no campo curricular, pois o que se vê são educadores obrigados a seguirem o currículo à risca e o conhecimento se torna instrumentalizado. Assim sendo, atingir as habilidades e competências que estejam voltadas ao crescimento econômico tem maior valor do que refletir sobre os conteúdos e a modificação da realidade social. Dessa forma, é essencial discutir sobre a importância do conhecimento para a escola, educadores e alunos, porque são esses sujeitos que fazem o currículo acontecer no dia a dia da escola, principalmente com a realidade da Educação de Jovens e Adultos. Segundo Lopes e Macedo (2011, p. 41):

Assim como as tradições que definem o que é currículo, o currículo é, ele mesmo, uma prática discursiva. Isso significa que ele é uma prática de poder, mas também uma prática de significação, de atribuição de sentidos. Ele constrói a realidade, nos governa, constrange nosso comportamento, projeta nossa identidade, tudo isso produzindo sentidos.

Não é possível falar de alfabetização e letramento de forma distinta, assim como a alfabetização não pode ser encarada como um produto, mas como um processo pelo qual cada sujeito passa levando em conta suas individualidades e formas de atuação no mundo. O letramento não é somente um processo escolar, pois o tempo inteiro estamos tendo contato com o mundo e elaborando conceitos sobre as diversas informações, porque estamos atribuindo sentido ao mundo, seja relacionado às experiências pessoais ou do contexto social em que estamos inseridos. Logo, destaca-se que o educador precisa compreender que ele pode e deve fazer uso dos saberes trazidos pelos educandos a partir dessas experiências externas e que caracterizam o letramento. Segundo Lopes e Senna (2010, p. 3): “O fato é que o fenômeno da aquisição da leitura e da escrita, especialmente na EJA, assumiu toda uma ideologia política e

social que por muitas vezes silencia alguns saberes teóricos e metodológicos essenciais ao alfabetizador”.

Por isso, é preciso romper com a concepção de que a escola é somente um espaço de execução da prática, assim como com a ideia de que a universidade só é produtora da teoria. Com a escola não pode ser diferente, pois o cotidiano escolar é uma instância formativa do professor e dessa forma, o docente participa do processo de formação de outros profissionais.

METODOLOGIA

A metodologia da referida obra consiste em uma pesquisa qualitativa com base em análise documental como percurso metodológico em que os instrumentos de coleta de dados são as anotações referentes ao relatório produzido semestralmente, que busca relatar as experiências, as reflexões e as análises obtidas nos encontros de estudos com os orientadores e com o grupo. Segundo Junior, Oliveira, Santos e Schnekenberg (2021, p.7):

Portanto, a pesquisa documental é aquela em que os dados logrados são absolutamente provenientes de documentos, como o propósito de obter informações neles contidos, a fim de compreender um fenômeno; é um procedimento que utiliza de métodos e técnicas de captação, compreensão e análise de um universo de documentos, com bancos de dados que são considerados heterogêneo.

Logo, a discussão acerca das dificuldades que a implementação do ensino remoto impôs para os docentes e discentes da Educação Básica, no campo curricular e no fazer docente reforçam que as especificidades precisam ser analisadas diante da realidade que o contexto nos cerca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As vivências apreendidas no PRP reforçam que a existência do Programa contribui para a formação dos estudantes que estão em processo de finalização da Graduação e que as reflexões tecidas sobre a EJA são essenciais para o investimento na modalidade. A alfabetização, o letramento, o currículo e a relação estabelecida com os estudantes são pilares essenciais para a

realização e continuidade das atividades no Programa. A experiência é significativa no PRP, pois nesse período de estudos as reflexões partiram da observação de que ainda há uma insistência em fazer uso de modelos prontos e aligeirados que podem ser implementados na EJA com o objetivo de reduzir a potencialidade da referida modalidade. Esta é uma realidade que não possibilita que os sujeitos possam trazer outros conhecimentos, a partir de suas experiências prévias na relação estabelecida com o mundo do trabalho, com o mundo da leitura e da escrita, com outros indivíduos para o espaço escolar. Logo, a troca de experiência nas redes de ensino, que são espaços de estudo, aprendizagem e vida e os saberes fora do ambiente escolar reforçam a ideia de que essas trocas podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem destes sujeitos.

A escola não está destinada apenas para o aprendizado da leitura e da escrita, somar ou subtrair, pois o espaço escolar é um local de vida pulsante, de diversidade de linguagem, regional, étnico-racial, de atribuição de sentidos. A importância disso para a trajetória docente é somativa, porque a prática educacional não se resume a lançar conteúdos no quadro, a não ter diálogo, a não saber como o educando está, mas a possibilidade de ter um olhar mais humano para esses indivíduos que têm histórias marcadas e se perceber enquanto educador, constituindo uma identidade.

Dessa forma, é necessário que se observe o que a precarização docente é capaz de fazer tanto com o educador quanto com o educando, que acabam sendo vítimas das consequências desse capitalismo mais destrutivo, além de olharmos para o quanto a profissão docente vem sendo desvalorizada por conta da falta de investimento e de percepção acerca da realidade educacional. A educação não acontece somente no espaço escolar, pois os sujeitos aprendem o tempo inteiro em outros espaços classificados como não escolares. Então não podemos reduzir a escola como o único local em que se aprende a ler, a escrever e a outros conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou evidenciar as reflexões e trocas realizadas no período de novembro de 2020 até o mês de abril do ano de 2021 no Programa de Residência Pedagógica.

O Programa é uma oportunidade de observar, ver e acreditar no compromisso com a educação pública e com a formação docente ao preparar o estudante que se encontra no Ensino Superior, para os conhecimentos referentes ao ato da pesquisa e da reflexão sobre a prática que permeiam o campo da educação. A participação e imersão na pesquisa é uma chance de trazer um novo olhar tanto para a formação enquanto estudante e enquanto ser social, pois a pesquisa é um investimento feito com dinheiro público e é necessário apresentar o que tem sido desenvolvido para a população, publicando e divulgando os trabalhos produzidos e depois no exercício profissional tendo compromisso e oferecendo o melhor aos estudantes.

A pesquisa apresentada não tem como objetivo exibir resultados fechados ou engessados, mas é um apanhado de experiências únicas e individuais com os conhecimentos apreendidos no período de realização da Graduação em Pedagogia na UERJ, na interação com os demais participantes e com os intelectuais apresentados no decorrer da obra. Logo, é fundamental que haja a necessidade de maiores investimentos e estudos na área da EJA e da alfabetização, a fim de que essa modalidade possa ter reconhecimento diante das políticas educacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa de Residência Pedagógica. **Edital n. 1/2020**. Brasília, 2020.

KUENZER, Acacia Zeneida. A precarização do trabalho docente: o ajuste normativo encerrando o ciclo. In: Magalhães, Jonas; Affonso, Cláudia; Fernandes, Claudio; Frigotto, Gaudêncio; Moreira, Valéria; Nepomuceno, Vera. (Org.). **Trabalho docente sob fogo cruzado**. 1^a ed. Rio de Janeiro: Laboratório de Políticas Públicas, 2021, v. 1, p. 235-250.

LIMA Eduardo Brandão Lima; OLIVEIRA, Guilherme. Saramago de.; SANTOS, Adriana Cristina Omena dos; SCHNEKENBERG, Guilherme. Fernando. **Análise Documental como Percurso Metodológico na Pesquisa Qualitativa**. FUCAMP Cadernos, v. 20, p. 36-51, 2021.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011. v. 1. 279p.

LOPES, Paula da Silva Vidal Cid; SENNA, Luiz. Antônio Gomes. Alfabetização, Letramento e Formação do Professor. In: **XV ENDIPE Encontro Nacional de Didática e Prática de**

Ensino, 2010, Belo Horizonte. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais, 2010